



AEP

**ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA**

AGRICULTURA, PECUÁRIA E INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

RELATÓRIO DE CONJUNTURA

**AEP / GABINETE DE ESTUDOS
Julho de 2006**

1. Sectores a montante da indústria agroalimentar

Os sectores a montante da indústria agroalimentar apresentam uma expressão reduzida no cômputo da economia nacional, sendo notórias as insuficiências com que Portugal se depara no abastecimento daquela indústria. Com efeito, o VAB da agricultura, produção animal, caça e silvicultura representa somente 3,4% do VAB nacional.

A análise que se segue abrange apenas o sector empresarial e incide sobre as CAEs 011, 012, 013 e 014 e o período de 1998 a 2003.

CAE 011 – Agricultura

A CAE 011 é constituída, predominantemente, por empresas de reduzida dimensão, sendo que, segundo dados de 2003, cada empresa emprega, em média, somente 2 trabalhadores. Naquele ano, o volume de negócios ascendeu a 954,3 milhões de euros e o VAB atingiu 203,7 milhões de euros. A produtividade estabeleceu-se em 5,8 mil euros e os custos médios com o pessoal em 5 mil euros.

Entre o ano de 1998 e o de 2003 registou-se uma redução significativa no volume de negócios (36,9%). O pessoal ao serviço e o VAB apresentaram também quebras consideráveis (respectivamente, 15% e 15,8%). Já o número de empresas, embora em queda, evidenciou uma evolução menos desfavorável (-1,6%). No que diz respeito à produtividade, verificou-se uma ligeira redução (de 1,7%), enquanto os custos médios com o pessoal revelaram uma expansão de 17,3%.

Note-se que as variações acumuladas no VAB e na produtividade, com reduções de 19,2% e 20,5%, respectivamente, foram bastante influenciadas pelo facto do último ano em análise (2003) ter sido um mau ano agrícola devido a factores meteorológicos.

CAE 011 - Agricultura								
Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal/Empresas	Custos Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
				milhões euros			milhares euros	
1998	14294	41043	3	176,1	1513,4	242	5,9	4,3
1999	15234	47199	3	220,5	1911,2	336,7	7,1	4,7
2000	14313	36885	3	169	1080,2	295,2	8	4,6
2001	11949	30452	3	140,7	808,2	224,3	7,3	4,6
2002	14725	34310	2	168,3	914,6	252,1	7,3	4,9
2003	14067	34871	2	175,5	954,3	203,7	5,8	5,0

Fonte: INE

CAE 011 - Agricultura						
Taxas de crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
1999	6,6%	15,0%	26,3%	39,1%	20,3%	8,9%
2000	-6,0%	-21,9%	-43,5%	-12,3%	12,7%	-1,9%
2001	-16,5%	-17,4%	-25,2%	-24,0%	-8,8%	0,8%
2002	23,2%	12,7%	13,2%	12,4%	0,0%	6,2%
2003	-4,5%	1,6%	4,3%	-19,2%	-20,5%	2,6%
2003/1998	-1,6%	-15,0%	-36,9%	-15,8%	-1,7%	17,3%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 012 – Produção animal

Segundo dados de 2003, a CAE 012 contempla 5286 empresas, responsáveis por 13944 postos de trabalho. Cada empresa emprega, assim, em média, apenas 3 trabalhadores. O volume de negócios situa-se em 1110,4 milhões de euros e o VAB em 164,2 milhões de euros. Por seu turno, a produtividade estabelece-se em 11,7 mil euros e os custos médios com o pessoal em 6,8 mil euros.

Entre o ano de 1998 e o de 2003, registaram-se quebras em todos os indicadores, com excepção da produtividade e dos custos médios com o pessoal. Com efeito, o volume de negócios decresceu 36,7%, o VAB baixou 24,1%, o pessoal ao serviço 39,6% e o número de empresas 23%. Pelo contrário, a produtividade cresceu 24,5%, sendo de salientar que esta variação ficou 8,2 p.p. acima da observada nos custos médios com o pessoal.

De destacar a recuperação ocorrida em 2003 no volume de negócios, bem como no pessoal ao serviço e no número de empresas.

CAE 012 - Produção animal								
Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
				milhões euros			milhares euros	
1998	6861	23081	3	134,6	1754,8	216,2	9,4	5,8
1999	7151	22026	3	124,7	1805,5	222,2	10,1	5,7
2000	6557	16043	2	85,5	1093,7	210,5	13,1	5,3
2001	5945	15466	3	94,8	1227,5	202,5	13	6,1
2002	5287	13832	3	92,5	1035,6	179,8	13	6,7
2003	5286	13944	3	94,6	1110,4	164,2	11,7	6,8

Fonte: INE

CAE 012 - Produção animal						
Taxas de crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
1999	4,2%	-4,6%	2,9%	2,8%	7,4%	-2,9%
2000	-8,3%	-27,2%	-39,4%	-5,3%	29,7%	-5,9%
2001	-9,3%	-3,6%	12,2%	-3,8%	-0,8%	15,0%
2002	-11,1%	-10,6%	-15,6%	-11,2%	0,0%	9,1%
2003	0,0%	0,8%	7,2%	-8,7%	-10,0%	1,4%
2003/1998	-23,0%	-39,6%	-36,7%	-24,1%	24,5%	16,3%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 013 – Produção agrícola e animal associadas

Segundo dados de 2003, a CAE 013 integra 4806 empresas e 15629 trabalhadores. O número médio de trabalhadores por empresa é de apenas 3.

O volume de negócios situa-se em 534,9 milhões de euros e o VAB em 98 milhões de euros. A produtividade é de 6,2 mil euros e os custos médios com o pessoal de 7,3 mil euros.

Entre o ano de 1998 e o de 2003, apenas os custos médios com o pessoal e a produtividade observaram variações positivas, sendo de salientar a vantagem clara dos primeiros (40,6% contra 5,1%). A quebra mais significativa registou-se no volume de negócios (25,5%), seguindo-se-lhe o pessoal ao serviço (19%), o VAB (14,5%) e, por último, o número de empresas (1,6%).

De notar que, com a exceção dos custos médios com o pessoal, todos os indicadores apresentaram uma recuperação no último ano do período em análise.

CAE 013 - Produção agrícola e animal associadas								
Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
				milhões euros			milhares euros	
1998	4882	19290	4	100,4	718,1	114,6	5,9	5,2
1999	5048	18334	4	109,6	686,2	138,2	7,5	6,0
2000	5469	15584	3	87,7	503,3	97	6,2	5,6
2001	4913	14851	3	88	463	93,5	6,3	5,9
2002	4739	13138	3	94,4	464,7	58,3	4,4	7,2
2003	4806	15629	3	114,4	534,9	98	6,2	7,3

Fonte: INE

CAE 013 - Produção agrícola e animal associadas						
Taxas de crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
1999	3,4%	-5,0%	-4,4%	20,6%	27,1%	14,9%
2000	8,3%	-15,0%	-26,7%	-29,8%	-17,3%	-5,9%
2001	-10,2%	-4,7%	-8,0%	-3,6%	1,6%	5,3%
2002	-3,5%	-11,5%	0,4%	-37,6%	-30,2%	21,3%
2003	1,4%	19,0%	15,1%	68,1%	40,9%	1,9%
2003/1998	-1,6%	-19,0%	-25,5%	-14,5%	5,1%	40,6%

Fonte: Cálculos com base no INE

CAE 014 – Actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal, excepto serviços de veterinária

A CAE 014 é constituída por 1943 empresas e 5550 trabalhadores, empregando, em média, cada unidade de produção, 3 trabalhadores. O conjunto de empresas gerou, em 2003, um volume de negócios de 170,2 milhões de euros e um VAB de 61 milhões de euros. A produtividade foi de 10,9 mil euros e os custos médios com o pessoal atingiram 6,7 mil euros.

Entre 1998 e 2002 observou-se uma redução de 34,4% no volume de negócios, tendo os restantes indicadores verificado subidas, que foram bastante expressivas nos casos do VAB (48,4%), pessoal ao serviço (32,2%) e custos médios com o pessoal (32,2%). A produtividade registou um aumento de 11,2% e o número de empresas um crescimento de 13,8%.

O ano de 2003 ficou marcado por um menor crescimento em todos os indicadores, tendo-se mesmo, em alguns casos, passado de variações positivas para variações negativas.

CAE 014 - Actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal, excepto serviços de veterinária								
Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
				milhões euros			milhares euros	
1998	1707	4198	2	21,4	259,4	41,1	9,8	5,1
1999	1631	4223	3	24,9	185,4	42,7	10,1	5,9
2000	1843	4754	3	27,2	136,8	38,9	8,1	5,7
2001	1653	4742	3	27,3	145,1	48,3	10,2	5,8
2002	1863	5741	3	40	169,2	63	10,9	7,0
2003	1943	5550	3	37,4	170,2	61	10,9	6,7

Fonte: INE

CAE 014 - Actividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal, excepto serviços de veterinária						
Taxas de crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
1999	-4,5%	0,6%	-28,5%	3,9%	3,1%	15,7%
2000	13,0%	12,6%	-26,2%	-8,9%	-19,8%	-3,0%
2001	-10,3%	-0,3%	6,1%	24,2%	25,9%	0,6%
2002	12,7%	21,1%	16,6%	30,4%	6,9%	21,0%
2003	4,3%	-3,3%	0,6%	-3,2%	0,0%	-3,3%
2003/1998	13,8%	32,2%	-34,4%	48,4%	11,2%	32,2%

Fonte: Cálculos com base no INE

Estrutura da produção

Em termos das principais culturas, e ao nível das culturas temporárias de vegetais, verifica-se que o milho ocupa uma posição de supremacia nos cereais, com 789 mil toneladas, em 2004, seguindo-se-lhe o arroz, com 149 mil toneladas. A produção de batata destaca-se também nas culturas temporárias, com 769 mil toneladas. Por seu turno, a produção de tomate, que perfaz 1,2 milhões de toneladas, é, sem dúvida, a que mais se salienta nas culturas para a indústria. Nas culturas permanentes, a produção de vinho corresponde a 7 milhões de hectolitros e, na produção de frutos, a maçã corresponde a 277 mil toneladas, seguindo-se-lhe a laranja, com 250 mil toneladas.

Produção vegetal

Produção das principais culturas (unidade: tonelada)

Culturas	2002	2003	2004
Culturas temporárias			
Cereais			
Trigo mole	85842	36161	53308
Trigo duro	327196	113420	234576
Milho	796601	798021	789409
Centeio	34296	26955	27264
Triticale	25403	11275	16659
Arroz	145905	147802	149255
Aveia	61466	39019	61317
Cevada	20014	13022	26240
Leguminosas para grão			
Feijão	5650	4943	4627
Grão-de-bico	1094	1415	1445
Batata	781287	735828	769767
Beterraba sacarina	643859	484149	626562
Culturas para a indústria			
Tomate	867416	894181	1200930
Girassol	21139	18015	13917
Tabaco	5603	5735	5357
Culturas permanentes			
Laranja	277295	276917	250316
Maçã	300482	287493	277301
Pêra	125294	89664	187567
Pêssego	60104	56927	52041
Vinho (b)	6448826	7149067	7258995
Azeite (b)	310474	364977	420080

Fonte: INE; (b): unidade: hl

Quanto à produção animal, a carne corresponde a 797 mil toneladas e o leite a 2 milhões de quilolitros. Na carne, realça-se a carne de suínos, com 340 mil toneladas, seguindo-se-lhe a carne de animais de capoeira, com 290 mil toneladas.

Produção animal

Produções de carne, leite, queijo, ovos, mel, cera e lã (unidade: tonelada, excepto para o leite, em que se utilizam 1000 l)

Produtos	2002	2003	2004
Carne	823787	778320	797715
De bovinos	106637	105772	119259
De ovinos	23885	22428	21994
De caprinos	2005	1730	1574
De suínos	355956	354875	340279
De equídeos	341	290	245
De animais de capoeira	308651	271441	290736
Outras carnes	26312	21784	23628
Banha de porco	39155	39036	37431
Miudezas	60192	59432	61059
Leite	2166501	2019953	2076957
Queijo	76347	74980	74911
Manteiga de vaca	27435	26252	25977
Ovos de galinha	124928	125549	131683
Mel	7861	7310	6737
Cera	295	275	255
Lã	8038	7807	7624

Fonte: INE

Comércio externo

No que toca o comércio externo, e considerando apenas os produtos agrícolas (secções I e II da NC), verifica-se que Portugal tem vindo a apresentar uma situação deficitária. Em 2005, as importações superaram as exportações em 2912 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de apenas 28,5%.

De realçar que os produtos agrícolas assumem uma relevância assinalável no cômputo do comércio externo português, sobretudo no que respeita as importações, representando 8,3% do total das compras ao exterior e 3,8% do total das vendas.

2. Indústria agroalimentar

A CAE 15 – Indústria alimentares e de bebidas agregava, em 2003, 104955 trabalhadores e 8540 empresas, responsáveis por um volume de negócios de 11133,1 milhões de euros e por um VAB de 2402,7 milhões de euros. Naquele ano, a produtividade estabeleceu-se em 22,8 mil euros e os custos médios com o pessoal totalizaram 12,6 mil euros.

CAE 15 - Indústria alimentares e das bebidas								
Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
				milhões euros			milhares euros	
1996	9702	119300	12	1075,7	9846,1	1884	15,8	9,0
1997	10200	121070	12	1108,5	10470,3	1918	15,8	9,2
1998	7677	110017	14	1086,5	10093,4	1952,5	17,7	9,9
1999	8538	113153	13	1194,5	10496,2	2202,5	19,5	10,6
2000	8715	105250	12	1174,1	10662,8	2096,4	19,9	11,2
2001	8485	102714	12	1208,1	11144,4	2207,6	21,4	11,8
2002	8565	99268	12	1228,2	10866,5	2232,1	22,4	12,4
2003	8540	104955	12	1317,5	11133,1	2402,7	22,8	12,6

Fonte: INE

Apesar de entre 1996 e 2002 se terem registado quebras de 12% tanto no número de empresas como no pessoal ao serviço, o volume de negócios aumentou 13,1% e o VAB cresceu 27,5%. Como resultado das trajetórias do VAB e do emprego, a produtividade revelou um aumento de 44,3%, tendo os custos médios com o pessoal registado também uma evolução notável (39,2).

CAE 15 - Indústria alimentares e das bebidas						
Taxas de crescimento						
Ano	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	VAB	Produtividade	C. Méd. Pessoal
1997	5,1%	1,5%	6,3%	1,8%	0,0%	1,5%
1998	-24,7%	-9,1%	-3,6%	1,8%	12,0%	7,9%
1999	11,2%	2,9%	4,0%	12,8%	10,2%	6,9%
2000	2,1%	-7,0%	1,6%	-4,8%	2,1%	5,7%
2001	-2,6%	-2,4%	4,5%	5,3%	7,5%	5,4%
2002	0,9%	-3,4%	-2,5%	1,1%	4,7%	5,2%
2003	-0,3%	5,7%	2,5%	7,6%	1,8%	1,5%
2003/1997	-12,0%	-12,0%	13,1%	27,5%	44,3%	39,2%

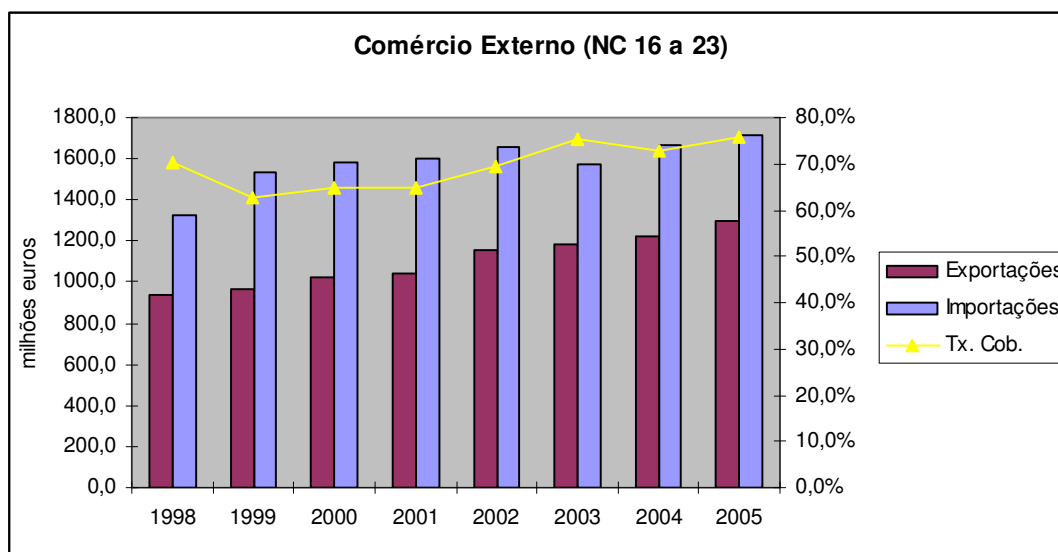
Fonte: Cálculos com base no INE

Trata-se de um sector com forte expressividade na economia nacional, correspondendo, no cômputo da indústria transformadora, a 10,9% do número de empresas e a 11,8% do pessoal ao serviço, 16,1% do volume de negócios e 13% do VAB. A produtividade está acima da média da indústria transformadora e os custos médios com o pessoal ligeiramente abaixo.

Agregando oito posições pautais associadas a produtos agroalimentares (NC 16 a 23), verifica-se que Portugal tem vindo sistematicamente a registar défices comerciais, embora se registre uma tendência de melhoria da taxa de cobertura a partir de 2000, apenas interrompida em 2004. Em 2005 o saldo negativo atingiu 417 milhões de euros, tendo a taxa de cobertura sido de 75,6%.

Este resultado retoma, assim, a evolução favorável registada entre 2002 e 2003 (com o défice a passar de 502,3 milhões de euros para 384,2 milhões de euros) e interrompida em 2004, com um agravamento do saldo negativo para 451,4 milhões de euros.

Estes produtos têm um peso significativo no total das trocas comerciais portuguesas: representam 4,2% das exportações e 3,5% das importações.



As trocas comerciais dos produtos agroalimentares apresentam-se fortemente concentradas na União Europeia, ocupando Espanha e França os dois primeiros lugares no *ranking* de fornecedores e de clientes de Portugal. No grupo dos fornecedores, salientam-se ainda a Alemanha, Holanda e Reino Unido. No grupo dos clientes, destaca-se, fora da Europa, Angola, cuja quota é igual à do Reino Unido, seguindo-se-lhes a Holanda.

Principais parceiros comerciais de Portugal em 2004 (NC 16 a 23)

Importações		Exportações	
Espanha	36,0%	Espanha	18,1%
França	11,1%	França	15,3%
Alemanha	8,4%	Reino Unido	11,0%
Holanda	7,0%	Angola	11,0%
Reino Unido	6,0%	Holanda	5,7%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo (NC 16 a 23)

Ano	Exportações			Importações			Saldo Milhões euros	Tx. Cobertura
	Milhões euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Milhões euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	933,7		4,20%	1330,0		3,90%	-396,3	70,2%
1999	968,4	3,7%	4,30%	1539,1	15,7%	4,20%	-570,7	62,9%
2000	1023,2	5,7%	3,90%	1581,6	2,8%	3,70%	-558,4	64,7%
2001	1038,2	1,5%	3,80%	1605,4	1,5%	3,60%	-567,2	64,7%
2002	1151,6	10,9%	5,10%	1653,9	3,0%	4,90%	-502,3	69,6%
2003	1184,5	2,9%	4,30%	1568,7	-5,1%	3,90%	-384,2	75,5%
2004	1218,6	2,9%	4,24%	1670,0	6,5%	3,78%	-451,4	73,0%
2005	1294	6,2%	4,22%	1711	2,5%	3,48%	-417,0	75,6%

Fonte: Cálculos com base no INE